

## O impacto das campanhas de conscientização no número de doadores de medula óssea e os efeitos causados pelo covid-19

### The impact of awareness campaigns on the number of bone marrow donors and the effects caused by covid-19

DOI:10.34119/bjhrv4n2-177

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 23/03/2021

#### **Tiago Diniz de Jesus**

Ensino Superior em andamento

Instituição: Universidade Federal de Goiás - UFG

Endereço: Rua 227-A, n72, Leste Universitário, Goiânia- GO

E-mail: diniztiago@discente.ufg.br

#### **João Marcos Ribeiros Paiva Xavier**

Ensino Superior em andamento

Instituição: Universidade Federal de Goiás - UFG

Endereço: Rua 227-A, n294, leste universitário, Goiânia-GO

E-mail: jmrpx@discente.ufg.br

#### **Gustavo Ribeiro Mesquita**

Ensino Superior em andamento

Instituição: Universidade Federal de Goiás - UFG

Endereço: Rua Madri 15, Quadra 10, Lote 18, Jardins Madri

E-mail: gustavo.mesquita989@gmail.com

#### **Mariana da Cruz Andrade**

Ensino Superior em andamento

Instituição: Universidade Federal de Goiás - UFG

Endereço: Rua S-4, n 125, Ed. Cerro Azul, Setor Bela Vista, Goiânia - GO

E-mail: marianadacruzandrade@gmail.com

#### **Karolina Moreira dos Santos**

Ensino Superior em andamento

Instituição: Universidade Federal de Goiás - UFG

Endereço: Rua X 25, Quadra 24, Lote 30, Jardim Olímpico, Ap de Goiânia, Goiás

E-mail: karolinamoreira@discente.ufg.br

#### **Arthur Gomes Pidde**

Ensino Superior em andamento

Instituição: Universidade Federal de Goiás - UFG

Endereço: Avenida Assis Chateaubriand, 1805, Setor Oeste, Goiânia-GO

E-mail: arthurpidde@discente.ufg.br

#### **Rafaienne Santos Veloso**

Ensino Superior em andamento

Instituição: Universidade Federal de Goiás - UFG

Endereço: Rua 226 , n 995 , leste universitário , Goiânia -Go  
E-mail: rafaianne\_15@hotmail.com

**Arthur Sodré de Mendonça**

Ensino Superior em andamento

Instituição: Universidade Federal de Goiás - UFG

Endereço: Rua C-152, Qd 343, n°201, Res. Neblina, Jd. América, Goiânia-Go

E-mail: arthur\_mendonca@discente.ufg.br

**Mercielle Ferreira Silva Martinelle**

Ensino Superior em andamento

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Endereço: Rua c162, quadra 349, lote 21, Jardim América, Goiânia- GO, 74255-110

E-mail: mercielle10@hotmail.com

**Lucio Kenny Morais**

Mestrado Em ciências da saúde

Instituição: Hospital das Clínicas – UFG (HC/UFG)

Endereço: 1ª avenida, S/N – Setor Leste Universitário, Goiânia - GO

E-mail: lucio.morais@ebseh.gov.br

**RESUMO**

O transplante de Medula Óssea é marcado por uma série de empecilhos que interferem no número de doadores, precisando assim de intervenções. Assim, a Liga de Transplantes FM-UFG (LT-FMUFG) atua em campanhas abertas ao público, levando informações e esclarecendo dúvidas, buscando desconstruir mitos e apresentar uma visão humanitária da doação de órgãos. Contudo, com a pandemia do COVID-19 essas campanhas não ocorreram, impactando no número de doadores. Nesse sentido, faz necessário demonstrar os impactos causados pela pandemia no número de doadores de medula óssea. Para isso realizou-se estudo observacional longitudinal retrospectivo de dados secundários fornecidos pelo REDOME, os quais foram relacionados às atividades de extensão da LT-FMUFG. Observou-se um decréscimo de 40,4% e 31,2% no país e no estado de Goiás, respectivamente, em relação a 2019 nos cadastros de doadores de medula óssea. A pandemia influenciou essa redução ao criar um contexto de isolamento social e dificultar a realização de campanhas que conscientizem e incentivem as doações. É através de campanhas que a população consegue informações sobre o processo de doação e cadastro.

**Palavras-chave:** Transplante de medula óssea, Campanha, Liga Acadêmica.

**ABSTRACT**

Bone marrow transplantation is marked by a series of obstacles that interfere with the number of donors, thus requiring interventions. interfering with the number of donors, thus requiring interventions. Thus, the FM-UFG Transplant League (LT-FMUFG) works in campaigns open to the public, bringing information and clarifying doubts, seeking to deconstruct myths and present a humanitarian vision of organ donation. However, with the COVID-19 pandemic these campaigns did not occur, impacting the number of donors. In this sense, it is necessary to demonstrate the impacts caused by the pandemic on the number of bone marrow donors. For this, a retrospective longitudinal observational study was carried out using secondary data provided by REDOME, which were related to the

LT-FMUFG extension activities. A decrease of 40.4% and 31.2% was observed in the country and in the state of Goiás, respectively, compared to 2019 in bone marrow donor registrations. The pandemic influenced this reduction by creating a context of social isolation and making it difficult to carry out campaigns that raise awareness and encourage donations. It is through campaigns that the population gets information about the donation and registration process.

**Keywords:** Bone Marrow Transplantation, Campaign, Academic League.

## 1 INTRODUÇÃO

O transplante de Medula Óssea é utilizado no tratamento de pacientes com doenças imunológicas e hematológicas, com grande comprometimento sistêmico, quando não há outra terapia eficiente disponível. É realizado através da eliminação do tecido hematopoiético e imunológico do indivíduo receptor, seja através de quimioterapia ou radiação, e consequente substituição deste tecido lesado por células-tronco de um paciente doador. A doação de paciente vivo é a maneira mais utilizada atualmente para obtenção de medula óssea, entretanto é marcada por uma série de empecilhos que interferem no número de doações, precisando assim de intervenções comunitárias.<sup>1,2</sup>

Aproximadamente 70% dos indivíduos que necessitam de um transplante de medula óssea não possuem doadores compatíveis na família, necessitando de doadores voluntários não conhecidos. A compatibilidade entre os genes HLA é determinante no sucesso do procedimento, porém estes genes apresentam uma alta taxa de polimorfismo que diminui consideravelmente as chances de se encontrar um doador apto na população geral. Devido a isto, um alto número de doadores voluntários é de extrema necessidade para suprir a demanda dos pacientes que não possuem doadores familiares com compatibilidade.<sup>2,3</sup>

Todavia, analisando o cenário brasileiro é notável uma baixa taxa de doadores, fato que relaciona-se com a falta de informação, o medo e as crenças errôneas próprias que estes indivíduos apresentam. Existem muitas dúvidas populacionais acerca de todo processo envolvido na doação, sendo que muitas vezes estas são cerceadas por receios baseados em mitos e informações falsas de senso comum. Estes fatores e crenças acabam então por ter impacto direto na decisão individual e populacional de ser ou não doador.<sup>2,3</sup>

Corroborando com este cenário, é perceptível uma divulgação insuficiente nos meios de comunicação a respeito de como é o funcionamento do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), da baixa quantidade de doadores atualmente e

o quanto estes números impactam na sobrecarga do sistema de saúde. O REDOME, programa de registro de doadores de medula óssea desenvolvido pelo Ministério da Saúde, possibilitou que maiores índices de doações fossem alcançados nos últimos anos. Entretanto, parte significativa da população geral ainda não possui conhecimento sobre sua existência e modo de funcionamento.<sup>2,3</sup>

Assim, a Liga de Transplantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (LT - FMUFG) atua em um projeto que busca levar informações sobre o tema transplante de órgãos, quebrando tabus existentes na sociedade que são empecilhos para o aumento do número de doadores de medula óssea e de outros órgãos e tecidos. Esse projeto é realizado por meio de campanhas em ambientes públicos, levando informações e esclarecendo dúvidas, buscando desconstruir mitos e apresentar uma visão humanizada da doação de órgãos.

No entanto, com a pandemia do COVID-19, no ano de 2020 essas campanhas informativas não puderam ocorrer. Desse modo, o presente artigo objetiva demonstrar os impactos no número de cadastros no REDOME e no número de doadores de medula óssea durante o período da pandemia do COVID-19.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional longitudinal retrospectivo, do tipo série temporal, a partir de dados secundários fornecidos pelo REDOME, referentes ao número de cadastramento de novos doadores de medula óssea no estado de Goiás entre os anos 2019 e 2020. O número de novos voluntários do período de janeiro a outubro de 2020 foi comparado ao ano de 2019, de forma proporcional.

Com os decretos que regulamentam as medidas de enfrentamento à pandemia da COVID-19, em meados do mês de março, e ao levar-se em conta que nos primeiros meses do ano praticamente não são promovidas campanhas de cadastramento de novos voluntários, segundos dados do REDOME, foi possível acompanhar a evolução temporal do número de voluntários cadastrados em um ano em que houveram campanhas de cadastramento e um ano em que elas quase inexistiram.

Por utilizar informações públicas, sem identificação dos casos, a pesquisa não necessitou ser submetida à análise de um Comitê de Ética em Pesquisa.

### 3 RESULTADOS

Segundo o REDOME, o número de doadores cadastrados no Brasil é de 5.304.714 e o número de pacientes em busca de doador não aparentado é, em média, de 850. O número de doadores do Centro-Oeste é 512.363, o que corresponde a cerca 9,66% do total de doadores cadastrados no país. O número de pacientes inscritos no REREME (Registro Nacional de Receptores de Medula Óssea), que já realizaram busca de doador não aparentado no Centro-Oeste é de 1.427. Em relação ao sexo dos doadores, 3.024.092 são do sexo feminino, 2.280.346 são do sexo masculino e 276 não foram informado. O número de doadores em Goiás é de 219.030 e o de receptores é de 611. Em 2019, no Brasil foram cadastrados 291.361 novos doadores de medula óssea. Em Goiás, foram 9.364, cerca de 3,2% do país. Todavia, em 2020 até outubro, foram registrados 173.571 novos doadores nacionalmente e 6.446 no estado, tendo um decréscimo de 40,4% e 31,2%, respectivamente, em relação a 2019. A pandemia influenciou essa redução ao criar um contexto de isolamento social e dificultar a realização de campanhas que conscientizem, incentivem e realizem o cadastramento. Prova disso foi o trabalho realizado pela LT-FMUFG durante o XVIII ELA, em Hidrolândia-GO, no ano de 2019, em que foram cadastrados 103 novos doadores, evento que foi cancelado em 2020.

### 4 DISCUSSÃO

O decréscimo de cadastros de doadores de medula óssea, no Brasil e no estado de Goiás, pode estar fortemente relacionado com a interrupção das campanhas em virtude da pandemia. As campanhas proporcionam à população informações sobre o processo de doação e até mesmo a realização de cadastros.<sup>4</sup> Bezerra et al (2019) apontam para a relevância em realizar essas atividades de conscientização e cadastramento de doadores, demonstrando o exemplo da região sul do país, em que 10% dos cadastros foram realizados através de projetos semelhantes ao realizado pela LT-FMUFG.<sup>4</sup>

Em 2004, o transplante de medula óssea teve grande ascensão no Brasil. Este destaque foi graças às campanhas de conscientização da população, à busca ativa e à redução do tempo gasto e burocracia para realização do cadastro.<sup>5</sup> Sendo assim, o trabalho realizado pela LT-FMUFG no ELA, corrobora com a expansão dos cadastros de doadores de medula óssea. A atividade realizada pela LT-FMUFG possibilitou que em apenas um dia de campanha houvesse um cadastramento eficiente, bem como elevou o grau de conhecimento da população acerca do tema, por meio da distribuição de panfletos e questionários relacionados ao tema.

Nesse mesmo sentido, Dalbem e Caregnato (2010)<sup>6</sup> afirmam que realizar campanhas para estimular e conscientizar a população sobre a doação é essencial para reduzir a diferença entre oferta e demanda dos transplantes. Acredita-se que essas atividades contribuem para a crescente de cadastros no REDOME e das doações. Assim, observa-se o favorecimento da elevação do número de transplantes e aumento da sobrevida dos pacientes que aguardam na fila de espera.<sup>6</sup>

Rezende et al (2015)<sup>7</sup> deixa claro a importância de campanhas sociais de sensibilização populacional, principalmente atrelada ao marketing social.

De acordo com o Ministério da Saúde, as doações e transplantes de medula óssea não foram interrompidos por causa da pandemia da covid-19, mas estão sendo aplicadas algumas restrições de segurança, descritas em notas técnicas publicadas no portal da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O Ministério ainda concluiu ser esse o motivo para a redução no número de doações, .

Entretanto, mesmo diante a compreensão da essencialidade dessas atividades, elas ficaram limitadas e por vezes inexistentes durante o ano de 2020, visto o contexto pandêmico vivenciado. Em um estudo populacional realizado no Brasil, em abril, 32% da população apontaram que estavam em isolamento total (não saiam de suas residências); 57% afirmaram estar em isolamento parcial (saíam de casa em caso de extrema necessidade, como compras de alimentos e medicamentos); e 11% disseram não se enquadrarem nem como isoladas nem como parcialmente isoladas.<sup>8</sup>

Durante a pandemia do COVID-19, o país está sendo afetado de diferentes formas e áreas (educação, saúde, economia).<sup>8</sup> Nesse sentido, as campanhas de doação e cadastramento de doadores de medula óssea não se isenta desse impacto negativo causado pela COVID-19, a exemplo da não realização de atividades de conscientização e cadastro promovidos pela LT-FMUFG, o que pode ter influenciado no decréscimo de 31,2% nos números de novos cadastro no estado de Goiás.

Há de se ressaltar ainda que outros fatores como o medo de sair de casa para procurar algum local para cadastro e as incertezas acerca do cumprimento dos protocolos de distanciamento social nos locais de coleta também podem ter influenciado no decréscimo de inscrições de doadores de medula óssea em Goiás. Assim, novos estudos que busquem estabelecer relações causa-efeito entre essas variáveis são necessários.

## 5 CONCLUSÃO

Ao comparar a realização do registro de doadores de medula óssea no Brasil e no estado de Goiás, conforme dados do REDOME, entre o ano de 2019 e o ano de 2020 até outubro, nota-se que houve uma redução nos registros. No estado de Goiás, a redução foi de 31,2%, passando de 9.364 para 6.446 o número de novos doadores cadastrados. A nível nacional, o decréscimo foi de 40,4%, passando de 291.361 em 2019 para 173.571 até outubro de 2020. Dessa forma, percebe-se que as restrições ocasionadas pelo período de isolamento social devido ao contexto epidemiológico de COVID-19 no ano de 2020 impactaram nos registros de doadores de medula óssea, o que possivelmente está associado à interrupção da realização de ações de conscientização e cadastramento, a exemplo das campanhas incluídas na agenda de atividades da LTFMUFG, suspensas diante do cenário sanitário do ano de 2020.

## REFERÊNCIAS

1. WATANABE, Alexandra M. et al. Percepção da comunidade nipo-brasileira residente em Curitiba, sobre o cadastro de Medula Óssea. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**. 2010; 32(2):136-140.
2. LEANDRO, Márcia Lisandra de Sá. et. al. Fatores contribuintes para a adesão à doação de sangue e medula óssea. **Caderno Cultura e Ciências**. V.2 N. 1 –p. 07-14, 2008.
3. PARENTONI, Camila da Costa et. al. Doação voluntária de medula óssea: comparação entre não doadores e doadores cadastrados. **ConScientiae Saúde**. V.10, N. 3, 2011, pp. 467-472.
4. BEZERRA, R.C; BRAGA, M; LOPES, L.P; PIOVANI, L.O; et al. Conscientização e cadastramento de doadores voluntários de medula óssea – UEM. **SEURS Ext. e Inov**. 2019
5. BOUZAS, L.F.S. Os avanços da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea. **Rev. bras. hematol. hemoter.** 26(3):153-154; 2004. <https://doi.org/10.1590/S1516-84842004000300001>
6. DALBEM, G.G; CAREGNATO, R.C.A. Doação de órgãos e tecidos para transplante: recusa das famílias. **Rev. Enferm.** vol. 19 n. 4; Oct./Dec. 2010 <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000400016>
7. REZENDE, L.B.O; SOUZA, C.V; PEREIRA, J.R; REZENDE, L.O. Doação de órgãos no brasil: uma análise das campanhas governamentais sob a perspectiva do marketing social. **Revista Brasileira de Marketing – ReMark**. vol. 14, n. 3. 2015. 10.5585/remark.v14i3.2902
8. BEZERRA, A.C.V; SILVA, C.E.M; SOARES, F.R.G; SILVA, J.A.M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 25, suppl, pp. 2411-2421.2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>
9. INCA. Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde. REDOME, Número de doadores cadastrados. Disponível em: <http://redome.inca.gov.br/o-redome/dados/>